

## REFUGIADOS E O CAMPO: UMA RELAÇÃO DE PODER E RESISTÊNCIA.

**Aluno: Ana Luiza Lacerda**  
**Orientador: Carolina Moulin**

O artigo em questão visa lidar com a situação vivida pelo refugiado no campo e nos centros de detenção. A preocupação é de associar o espaço do campo ao refugiado e articular a relação que é construída nesse espaço. O refugiado é visto por quatro óticas bastante diferentes que tem bases teorias diferentes e o objetivo de entender a situação vivida pelo refugiado é para as duas primeiras resolver esse “problema”, enquanto que para as outras há uma necessidade de entender melhor e explicar a situação.

A metodologia utilizada foi não apenas teórica, mas fez uso de reportagens, relatórios do ACNUR – UNHCR em inglês - (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), imagens e depoimentos. Com bases empíricas, portanto busquei associar os argumentos teóricos como aquilo retratado do cotidiano do espaço e vida em questão [1]

A primeira ótica das agências humanitárias, que apontam para esse como uma vítima que encontra no espaço supostamente neutro e apolítico uma solução temporária para a falta de “teto”, de *homeland* [2]. A segunda é baseada na leitura de autores que apontam a necessidade de ouvir-se a voz do refugiado, de dar atenção a esse e tratá-lo e respeitá-lo de acordo sua individualidade [3]. Em seguida, marcada por uma grave crítica e comparação com o campo de concentração, lida com a figura do refugiado como uma vida nua, utilizando o conceito de Agamben de *zoe*, a vida animal que não participa do meio social e nem é dotado de agência política, e de *bios*, a vida cidadã que participa da modernidade, da política [4][5]. A última, que nos ajuda enfim a entender a situação do refugiado e os recentes eventos de protesto às condições dos centros de detenção, por exemplo, é auxiliada pela teoria de Foucault sobre política, poder, disciplina e biopolítica, entendendo o campo como espaço de disciplina e biopolítica, não significando, porém, que essas condições impliquem uma não participação na política, visto que isso, em suas lentes, não seria possível [6] [7]. Nessa visão por tanto, que trabalho para finalmente entender a relação do campo com o refugiado, chego a conclusão de que os protestos, a participação, a vida, a experiência, o uso de processos cotidianos em prol de seus interesses, indicam que a resistência surge no campo e nos centros de detenção, visto que, onde há poder, há resistência, como afirma Foucault [8] [9].

Os casos analisados foram baseadas em reportagens e artigos sobre o campo de detenção Woomera, na Austrália e a greve de fome realizada pelos refugiados *prima facie*, que ao não serem ouvidos, recorrendo a um protesto ainda mais drástico ao costurarem seus lábios, para que não fossem alimentados. Outro caso, um refugiado Iraniano – Curdo, costurou seus lábios, orelhas e olhos para protestar contra a decisão tomada pela justiça de negar seu pedido de asilo [10]. Outros casos como esses se repetiram em diversos centros de detenção, e a partir desses relatos realizei meu trabalho olhando para a “voz” do refugiado, e não de quem supostamente fala por ele.

Assim, concluo que as contribuições de Foucault, seu conceito de poder e resistência são uma maneira de entender a atual situação vivida pelos refugiados, agora não apenas nos

campos, mas nos centros de detenção em países “desenvolvidos”, buscado uma nova visão por parte não apenas daqueles que estudam sobre o assunto, mas que pretendem se envolver e participar dessa luta.

### **Bibliografia**

[1] UNHCR. The State of The World's Refugees 2000: Fifty Years of Humanitarian Action. Genebra, 2000.

[2] Forsythe, David. The Humanitarians: The International Comitee of The Red Cross. Cambridge University Press, Cambridge, 2005.

[3] Malkki, Liisa. National Geographic: The Rooting of Peoples and the Territorialization of National Identity among Scholars and Refugees. Cultural Anthropology, feb1992, Vol. 7, No. 1, p.24-44.

[4] Agamben, Giorgio. Homo Sacer. UFMG, Belo Horizonte, 2007.

[5] Puggioni, Rafella. Resisting Sovereign Power: Camps in-between Exception and Dissent. In: Hysmans, Jeff; Dobson Andrew; Prokhovnik, Raia (Ed) The Politics of Protection: Sites of Insecury and Political Agency. Routledge, Abingdon, p.68-83.

[6] Foucault, Michel. The Subject and Power. Critical Inquiry, 1982, Vol. 8, No. 4, pp. 777-795.

[7], [8] Foucault, Michel. Microfísica do Poder. Editora Graal, 2007.

[9], [10] Nyers, Peter. Rethinking Refugees: Beyond States of Emergency. Routledge, Abingdon, 2006.